



OS ERROS ORTOGRÁFICOS E AS SOANTES PALATAIS

TEIXEIRA, Shimene de Moraes¹; MIRANDA, Ana Ruth Moresco

¹FaE-PIBIC - CNPq/UFPel, shimeninha@yahoo.com.br; PPGE-FaE-UFPel, ramil@ufpel.tche.br

1. INTRODUÇÃO

Os estudos sobre aquisição fonológica (cf. LAMPRECHT, 2004) revelam certa hierarquia na aquisição dos segmentos da língua e mostram que as soantes palatais [λ] e [ɲ] são adquiridas tardiamente, a nasal palatal adquirida por volta de um ano e sete meses e a líquida em torno dos quatro anos. Tal comportamento diferenciado é constatado também nas discussões referentes à representação fonológica dessas consoantes.

A proposta defendida por Matzenauer (1994) interpreta tais segmentos como consoantes complexas, por apresentarem em sua geometria de traços duas articulações, uma articulação primária consonantal e outra articulação secundária vocálica. O fato de serem constituídas por dois nós explicaria, segundo a autora, o comportamento dessas soantes, diferente daquele observado com relação aos segmentos da língua que possuem somente uma articulação.

Este trabalho tem por objetivo apresentar os resultados do levantamento de dados de escrita envolvendo as soantes palatais, bem como discuti-los à luz da fonologia. Os textos de onde foram extraídos os dados pertencem ao Banco de Textos de Aquisição da Escrita (FaE/UFPel), que possui mais de duas mil produções escritas resultantes de dez coletas de produção textual. Foram retiradas dos textos todas as palavras que apresentavam contexto para a grafia dos dígrafos 'nh' e 'lh'.

2. METODOLOGIA

Para este estudo, foram utilizadas as dez coletas que compõem o banco de dados recém referido. Os textos, produzidos por crianças com idades entre seis e doze anos, estudantes de 1ª a 4ª série de duas escolas de Pelotas, uma pública e outra particular, foram coletados por meio de oficinas de produção textual que visavam à obtenção de textos criativos e espontâneos.

Todas as atividades de escrita foram precedidas por um aquecimento, através de atividades de pré-leitura e debates que estimularam a criatividade e a espontaneidade nas produções. Após serem extraídas dos textos todas as palavras que apresentavam contexto para a grafia dos dígrafos 'nh' e 'lh', foi feita a classificação dos erros ortográficos encontrados em dois grupos:

- a) Erros relacionados a falhas do conhecimento relativo à representação dos sons e/ou uso dos dígrafos: nesse grupo foram classificados erros relacionados ao apagamento de uma das letras que compõem o dígrafo, assim como a troca na representação gráfica das soantes palatais [λ] e [ñ], como mostram os exemplos a seguir.

'filho' → 'finho'
'lenhador' → 'lemhador'

- b) Erros que evidenciam processos fonológicos: essa categoria é composta por todos os erros que guardam semelhanças com os processos fonológicos estudados por Matzenauer (1994), conforme podemos observar nos exemplos abaixo:

'olhos' → 'olios'
'tinham' → 'tiam'

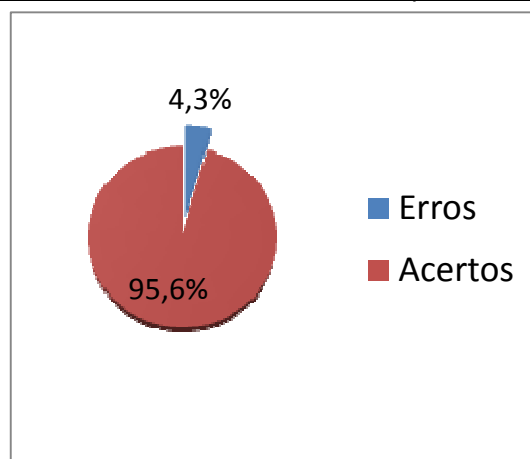
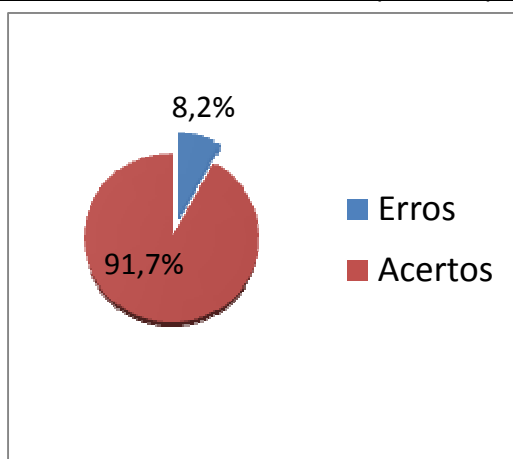
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção serão apresentados gráficos referentes ao total de erros e acertos na grafia das duas soantes aqui estudadas e à diferenciação total entre os erros dos dois grupos acima mencionados, bem como serão formuladas hipóteses interpretativas para a análise dos erros.

Nestes gráficos podemos observar a diferença geral entre o total de erros e acertos envolvendo as duas escolas em todas as séries coletadas.

Erro x Acerto envolvendo a soante palatal líquida

Erro x Acerto envolvendo a soante palatal nasal

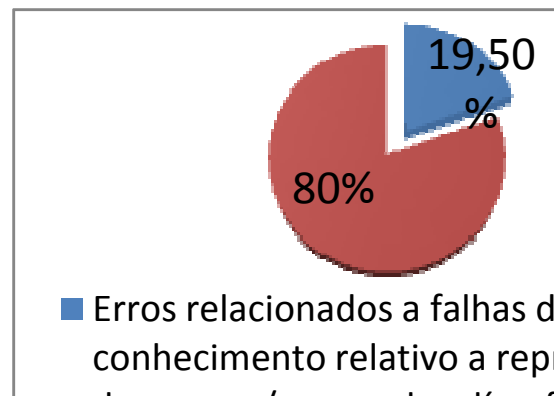
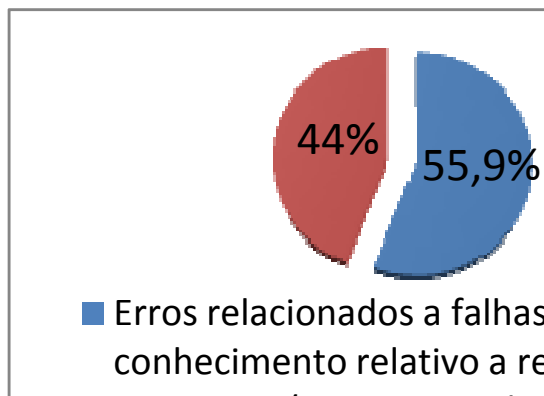


Percebe-se, através dos gráficos apresentados, que a incidência de erros na grafia das duas soantes é baixa e também que há um acréscimo de 3,9% do percentual de erros na grafia da soante palatal líquida em relação à soante nasal. Em estudo anterior a este, no qual foram analisados textos produzidos em cinco coletas, Teixeira e Miranda (2008) já haviam constatado a baixa incidência deste tipo de erro.

A distribuição dos erros, de acordo com as categorias a que pertencem, em se considerando separadamente a líquida e a nasal palatais, pode ser observada nos gráficos apresentados a seguir.

Diferença entre o tipo de erro envolvendo a soante palatal nasal

Diferença entre o tipo de erro envolvendo a soante palatal líquida



Os gráficos mostram que o índice de erros relacionados a falhas do conhecimento relativo à representação dos sons e/ou uso do dígrafo é bem maior nas grafias das nasais palatais do que aquele observado nas líquidas palatais. Já em relação aos erros que evidenciam processos fonológicos, se vê o predomínio desse tipo de erro na grafia das líquidas. Uma interpretação possível para este dado pode ser encontrada ao recorrermos à fonética, pois a maioria das palavras envolvendo a palatal líquida seguida da vogal 'i' são pronunciadas pelos falantes da língua como 'li'. Segundo Matzenauer (2000), a opção de líquida mais vogal seria decorrente de um processo de espraiamento da articulação secundária de [] para o nó de ponto de consoante (PC) do segmento vocálico subsequente. Os sujeitos de nosso estudo poderiam estar baseando-se na oralidade ao realizar tal processo fonológico.

Matzenauer (2000), em seu estudo sobre a aquisição fonológica das soantes palatais, evidenciou algumas variantes nas produções orais infantis, as quais se assemelham às encontradas por nós neste estudo. Abaixo podemos observar a correspondência entre os dados de Matzenauer em (1) e aqueles encontrados nas produções escritas infantis, conforme apresentados em (2), para a produção da nasal palatal.

(1)
 [ñ] ~ [Ø] ~ [y•] ~ [•]
 sombrinha [sôm'bi•a]
 minhoca [mi'•ka]
 xicrinha [si'ki••a]
 desenhar [deze'na]

(2)
 [•] ~ [•] ~ [••] ~ [•]
 porquinho → 'porquinho'
 varinha → 'varia'
 banho → 'baio'
 coelhinho → 'coelino'

Nos dados de escrita estudados foram encontrados, ainda, casos em que a criança insere a soante palatal nasal entre sequências de vogais, como podemos observar nos exemplos em (3):

(3)
 veio → 'venho'
 fazia → 'fazinha'
 meio → 'menho'
 maior → 'manhor'

Os dados em (3) revelam mecanismos utilizados pelos falantes da língua, para evitar sequências vocálicas que resultam em hiato. O hiato, no português, é comumente evitado pelos falantes, os quais o transformam em ditongos crescentes, como é o caso das palavras 'teatro' e 'coelho', produzidas oralmente como 't[ɰ]tro' e

'c[ue]lho', respectivamente. Os sujeitos desta pesquisa podem estar se utilizando do mesmo mecanismo quando inserem o dígrafo 'nh' entre a sequência de vogais. Já nos casos em que o aprendiz grafava 'menho' e 'ficarinham', para as palavras 'meio' e 'ficariam', poderíamos interpretar esse dado como decorrente de um processo assimilatório, em virtude de termos consoantes nasais próximas ao ditongo.

Em relação à produção da soante palatal líquida nos dados de aquisição fonológica e nos dados de escrita inicial, temos os seguintes exemplos em (4) para aquisição fonológica e em (5) para a aquisição da escrita:

(4)	Matzenauer (2000)	(5)	Teixeira e Miranda (2008)
	[] ~ [Ø] ~ [l] ~ [y•] ~ [l•] ~ [li]		[] ~ [Ø] ~ [l] ~ [•] ~ [l•] ~ [li]
	telhado [te' adu]		molhada → 'molhada'
	palhaço [pa'asu]		vermelho → 'vermeo'
	espelho [i'pelu]		trabalho → 'trabalo'
	vermelha [ve'me•a]		-
	folha ['fol•a]		-
	orelha [o'relia]		velho → 'velio'

A partir dos dados apresentados em (4) e (5), podemos perceber que os aprendizes da língua escrita realizam processos semelhantes àqueles realizados pelas crianças em fase inicial de aquisição da língua oral, salvo os casos de troca de [•] por [•] e [l•] característicos da fala inicial, em que não há como saber qual a intenção do sujeito no momento da produção escrita.

Além desses dados, foram também encontrados erros que se enquadram nessa categoria, mas apresentam indícios de supergeneralização de regras, em que a criança grafava 'meleorou' e 'vermeleo' para 'melhorou' e 'vermelho', respectivamente.

4. CONCLUSÕES

Podemos perceber, através deste breve estudo, que a incidência de erros relacionados à grafia do 'lh' e 'nh' é baixa. No entanto, tais erros oferecem indícios para que possamos refletir sobre as relações existentes entre a fonologia e a ortografia. Embora não haja complexidade ortográfica na relação entre o fonema consonantal e o grafema determinado pelo sistema ortográfico para representá-lo, nossos resultados expressam as incertezas das crianças diante da tarefa de representar tanto a líquida como a nasal palatal. As estratégias por elas utilizadas assemelham-se àquelas observadas por Matzenauer-Hernandorena (1994) em seus estudos sobre a aquisição fonológica das palatais.

Diante da constatação de que a concentração dos erros se dá no grupo relacionado aos processos fonológicos, acreditamos ser necessária a continuação deste trabalho, a fim de que possamos aprofundar a discussão acerca das relações ortografia-fonologia.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- LAMPRECHT, Regina. R. *Cronologia da Aquisição dos Segmentos e das Estruturas Silábicas*. In: Lamprecht. R. R. (org). **Aquisição Fonológica do Português. Perfil de Desenvolvimento e Subsídios para Terapia**. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- MATZENAUER-HERNANDORENA, C. L. M. *A Geometria de Traços na Representação das Palatais na Aquisição do Português*. **Letras de Hoje**. Porto Alegre. v. 29, nº4, p.1-167, dezembro 1994.

_____. As soantes palatais no português brasileiro: uma discussão sobre seu status fonológico. In: **Estudos de Gramática portuguesa**/Ebehard Gärtner...(ed.).- Frankfurt am Main: TFM. v.13.- 2000.

TEIXEIRA,Shimene.M;MIRANDA,Ana Ruth.M. Descrição e análise dos erros ortográficos referentes à grafia das soantes palatais e discussão sobre seu status fonológico.**Anais do CELSUL** – URGs,Porto Alegre,2008.